

**PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA: O CASO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES
SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dijnane Fernanda Vedovatto Iza, Samuel De Souza Neto

Eixo 1 - Formação inicial de professores para a educação básica
- Relato de Pesquisa - Apresentação Oral

O estágio supervisionado é um momento significativo para a formação de professores, pois permite que os futuros professores apreendam elementos importantes da profissão. Nessa direção, a parceria entre universidade e escola é fundamental para o desenvolvimento dos estágios curriculares, pois pode indicar as possibilidades e limites sobre o desenvolvimento dos estágios supervisionados. Importante que haja um grande envolvimento entre o professor (da escola), o estagiário e o professor formador (da universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo. O objetivo desse trabalho foi levantar de que modo ocorre a parceria entre a Universidade e as escolas, visando identificar os elementos que compõem avanços e desafios para a efetivação dos estágios na formação de professores. Para isso, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os seguintes sujeitos: a) o professor responsável pelos estágios curriculares na Universidade; b) dois professores de Educação Física das escolas; c) duas diretoras que, recebem os estagiários, nas escolas em que trabalham; d) a coordenadora da área de Educação Física na diretoria de Ensino; e) a supervisora responsável pelos estágios na diretoria de ensino. Os resultados encontrados evidenciam as contradições existentes nas visões dos sujeitos envolvidos com o estágio supervisionado e o distanciamento entre escola e universidade parece ser a tônica nas falas dos sujeitos entrevistados, na mesma medida em que são evidenciadas as dificuldades para uma aproximação mais efetiva. Nesse contexto emerge a necessidade de novas ações para que o estágio seja compartilhado por meio de parcerias que promovam qualidade na formação dos futuros professores de Educação Física. Palavras-Chave: Formação de Professores; Estágios; Educação Física

PARCERIA UNIVERSIDADE E ESCOLA: O CASO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES SUPERVISIONADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dijnane Fernanda Vedovatto Iza¹. UFSCar; Samuel Souza Neto². UNESP, Rio Claro.

As parcerias entre as escolas públicas e a universidade são essenciais para o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados, pois indicam as possibilidades de um trabalho coletivo envolvendo diferentes profissionais desses espaços de formação.

A articulação entre os conhecimentos produzidos nas escolas públicas e na universidade é algo que pode ser promovido por meio dos estágios curriculares supervisionados, uma vez que possibilita ao futuro professor elementos para compreender a realidade profissional. “O estágio é um dos componentes do currículo do curso de formação de professores. Currículo que é profissionalizante – isto é, prepara para o exercício de uma profissão” (PIMENTA, 2006, p.183).

No período do estágio supervisionado, o estagiário poderá aprender elementos constitutivos de uma determinada profissão, nessa direção é importante que ocorra um envolvimento entre o professor (da escola), o estudante estagiário e o professor formador (da universidade), para que o estágio seja efetivamente significativo na formação profissional do futuro professor, pois ele é o:

(...) componente curricular estruturador da formação docente, numa perspectiva de trabalho coletivo, interdisciplinar e investigativo norteado por princípios voltados para a formação permanente do docente, a aproximação entre os espaços de formação e de exercício profissional e o período destinado aos estágios como processo de investigação pedagógica. (AZEVEDO, 2009, p.32)

No Brasil, a maioria dos modelos de formação é marcada por uma fragmentação do processo formativo, impingindo a ideia de que é necessário se apropriar da teoria para aplicá-las na prática. Sarti (2009) afirma que as instituições formadoras de professores não mantêm um trabalho articulado com as escolas de educação básica que acolhem os estagiários, apesar de orientações legais a essa respeito.

Há uma desarticulação entre as instituições formadoras de professores e a escola. Nessa direção há a necessidade de promover projetos de estágio, nos quais ocorra a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a formação de professores responsáveis

¹Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos.

²Professor Adjunto II do Departamento de Educação da Unesp/Rio Claro.

pelos estágios supervisionados; a integração entre a universidade e a escola; e as relações entre teoria e prática. Os estágios deveriam servir como condutores das atividades que serão desenvolvidas na escola, vinculadas aos projetos da escola e da universidade. (AZEVEDO, 2009)

Os estágios curriculares entendidos como espaços privilegiados de articulação entre teoria e prática exigem, por um lado, uma revisão dos formatos, de modo a garantir o tempo e as condições para o contato dos estudantes com os professores das escolas, e por outro “interrogar o grau de interação existente entre as instituições formadoras e as instituições estagiadas, a capacidade de diálogo entre os saberes destas duas instituições e entre os profissionais que nelas atuam” (GIGLIO, 2010, p. 380)

Algumas propostas de estágio têm a ação colaborativa como princípio de parceria entre universidade e escola, entendendo-as como instituições formadoras (MOURA, 1999). Pimenta e Lima (2011) sugerem projetos de estágio nos quais poderiam abranger as dimensões: *pedagógica*, referente ao currículo, alunos, práticas pedagógicas; *organizacional*, envolvendo questões administrativas e financeiras; *profissional*, relativo à formação continuada bem como as condições de exercício docente, e *social* envolvendo a comunidade. A ideia de projeto está relacionada com a questão educativa e o trabalho conjunto, assim os estágios a partir dessa perspectiva supõem o compromisso de realizar projetos significativos para uma escola de melhor qualidade. (PIMENTA e LIMA, 2011)

Na Universidade de São Paulo, campus Ribeirão Preto, as atividades de estágios do curso de pedagogia, são acompanhadas na própria escola e o seu conteúdo é discutido tanto durante o horário de aula com as disciplinas-estágio, quanto fora desse horário. (CORREA, 2009). Nessa experiência há um modelo diferenciado, uma vez que conta com contrato remunerado de educadores selecionados para auxiliar nas tarefas relativas ao estágio.

Em São Paulo, na Universidade Federal de São Paulo, há o programa de Residência Pedagógica, um modelo de formação diferenciado do curso de Pedagogia implantado em 2006, propondo uma vinculação entre formação inicial e continuada por meio da imersão dos estagiários...

em vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas de docentes e gestores escolares profissionais, acompanhadas pela orientação de um preceptor (docente da universidade) e de professores e gestores das escolas-campo considerados como colaboradores no processo de formação inicial. (GIGLIO, 2010, p. 376)

Nesse programa, “as escolas, em especial as pertencentes as escolas públicas de ensino, são os principais campos de aprendizagem prática das instituições formadoras por serem lugares onde os saberes profissionais se desenvolvem” (GIGLIO, 2010, p. 380).

Em Rio Claro, na UNESP, há outro trabalho de formação docente iniciado também em 2006 que propõe a parceria entre o Departamento de Educação da UNESP – Rio Claro e a Secretaria Municipal de Educação de Rio Claro, envolvendo 24 escolas de ensino fundamental do município. A partir do interesse das escolas foi gerada uma lista de instituições parceiras, para as quais os alunos-estagiários são encaminhados para a realização dos estágios supervisionados. Durante o período de permanência na escola, o aluno deverá buscar informações sobre aspectos que chamam a atenção, como a relação professor e aluno, a relação com os sujeitos com os materiais escolares, etc. Nos meses em que os estagiários observam as aulas, os professores das escolas são convidados a frequentar um grupo na Universidade coordenado pela docente responsável, tendo como eixo as experiências que realizam com os estagiários. Assim, há uma articulação, nesse trabalho formativo, com a Universidade, na qual a intenção é de que os professores partilhem, com os estudantes, as suas impressões, saberes, dúvidas, e práticas ligadas ao trabalho docente. (SARTI, 2009)

Na Educação Física tem sido desenvolvido um trabalho de formação continuada com os professores por meio de um curso de extensão, com o propósito de discutir e refletir sobre elementos de formação bem como a responsabilidade da formação dos futuros professores de Educação Física. Tal proposta foi possível por meio de uma parceria com a prefeitura de Rio Claro, e colocou em evidência o papel do professor como corresponsável pela formação dos futuros professores de Educação Física no período do estágio. (BENITES; CYRINO; SOUZA NETO; 2013)

Borges (2008) relata o caso da Universidade de Montreal, na qual há um centro de formação inicial de mestres que é responsável pela negociação nas escolas e há uma estrutura para receber os estagiários, bem como setores de coordenação de estágios, importante ressaltar que tais ações demandaram do governo investimentos significativos, para que um novo modelo de estágio, ao longo de todo o curso de Educação Física, com 700h, baseada na alternância, fosse implantado na instituição.

Considerando a necessidade e importância das parcerias entre escola e universidade no processo de estágio, buscou-se com essa pesquisa compreender como a parceria entre a universidade e escola pública ocorre no estágio curricular supervisionado em Educação Física, a partir das visões das pessoas envolvidas no processo de estágio, visando identificar as ações implementadas.

Objetivo

O objetivo deste trabalho foi compreender os processos de parceria entre escolas públicas e universidade nos estágios curriculares supervisionados de um curso de Educação Física, a partir das visões das pessoas envolvidas nesse processo.

Procedimentos Metodológicos

Optou-se pela pesquisa qualitativa estudo de caso, tendo como ponto central o estágio curricular supervisionado em um curso de licenciatura em Educação Física. Assim, o aspecto da singularidade é o fundamento atrelado aos estudos de caso, de maneira que o “objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade que é multidimensional e historicamente situada” (LUDKE e ANDRÉ, 2001, p.21).

A trajetória de vida foi utilizada como técnica de pesquisa, por meio de entrevista narrativa, com o objetivo de compreender elementos constituintes do sujeito pesquisado. A entrevista possui caráter interativo na qual são abordados os temas complexos em profundidade. Desse modo, o interesse do pesquisador está pautado no percurso de vida dos entrevistados visando relacionar com as situações presentes. (ALVEZ-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001). A entrevista narrativa é entendida como uma forma de entrevista não estruturada, que possui características próprias.

Foi realizada uma entrevista semiestruturada com os seguintes sujeitos: a) o professor responsável pelos estágios curriculares na Universidade; b) dois professores de Educação Física das escolas; c) duas diretoras que, recebem os estagiários, nas escolas em que trabalham; d) a coordenadora da área de Educação Física na diretoria de Ensino; e) a supervisora responsável pelos estágios na diretoria de ensino, todos envolvidos diretamente com o desenvolvimento das atividades dos estágios curriculares supervisionados da Educação Física.

Inicialmente ocorreu a apresentação da pesquisa, e os procedimentos da entrevista, e em seguida foi iniciada a entrevista narrativa, assim sempre que necessário a pesquisadora fazia outros questionamentos. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas integralmente pela pesquisadora.

Para a análise foi realizada leitura exaustiva sobre os dados, e a partir disso uma classificação das informações que serão apresentadas a seguir.

Análise dos dados

Inicialmente é necessário compreender de que modo ocorrem as parcerias entre a Universidade e as escolas públicas que possibilita a entrada dos estagiários na escola, os relatos a seguir apresentam como isso acontece.

“o professor lá dá... responsável da faculdade vem aqui conversa com a diretora, ela autoriza, aí os alunos começam a chegar, aí as vezes eles falam direto com a diretora, e depois comigo, ou as vezes falam diretamente comigo, e a gente começa lá. é... mas fica assim, a meu critério na verdade, né? **se eu quiser realmente que eles vivenciem as coisas, eu vou propor essa vivência, eu vou trazer eles pra aula**, né? as vezes, alguns me pedem, né? mas a maioria fica realmente só na observação, e aí assim eu vou trazendo

porque eu acho importante, não é pra me ajudar, né? assim, mas é pra eles sentirem, mas da faculdade, eu não sei o que acontece lá na faculdade a conversa que eles tem” (prof. 1)

“eu acho que inclusive precisa é... ter uma certa... é... sei lá um compromisso tanto da universidade com a escola, **não é simplesmente mandar um ofício**, você fala estou enviando é... tantos estagiários” (Prof.2)

“As vezes tem professor que me liga, a gente conversa antes, as vezes não liga, o aluno vem me procurar, aí depois ele me traz um ofício, se tiver vaga, se tiver condições de atender, né? ele me traz um ofício, e aí a gente combina, dia, horário, quantas horas de estágio, que sala ele vai , o que é pra ele fazer, é combinado antes”. (diretora 2)

Os procedimentos apontados nos relatos acima revelam que os primeiros contatos realizados com a escola ou são feitos pelo professor da disciplina de estágios ou diretamente pelo estagiário. Esse contato está mais focado nos procedimentos burocráticos, que fazem parte do desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados, e nesse sentido há indicativos de que a entrada do estagiário na escola seja muito mais um cumprimento burocrático do que uma parceria com os personagens da escola.

Sarti (2009) aponta a falta de um trabalho articulado entre as instituições responsáveis pela formação dos professores e as escolas que recebem os estagiários. Azevedo (2009) indica que há a necessidade de promover projetos de estágio, de modo a ocorrer integração entre universidade e escola. De acordo com o CNE/CP 027/2001, temos que o estágio obrigatório definido por lei deve ser desenvolvido:

a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista **um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino.** (p.01).

A parceria afirmada no documento, também é desejada pelos entrevistados, nos relatos abaixo, é ressaltado a necessidade de parcerias com a universidade vislumbrando projetos em comum, nas falas do professor colaborador e da diretora, podemos identificar o seguinte:

então seria interessante fazer essa parceria mas ...assim, verdadeira mesmo sabe? a coisa que ó vamo fazer uma parceria pra formar o nosso profissional, tá! o estagiário vai sair daqui, com a nossa teoria e com a prática verdadeira, (prof. 2)

porque eu acho que a escola publica, teve uma fase que ela serviu muito de laboratório pra universidade, (...), o pessoal vinha, usufruía, estagiava, escrevia o que queria, e a gente não tinha acesso, não ficava sabendo de nada, de nada, que conclusão chegou? Não tinha esse feedback, então se for pra não ter feedback, é melhor que nem faça, porque aí também você vai ta usando a escola como laboratório de experiência, e mais nada, então aí já não me interessa entendeu? Estágio desse tipo não vale a pena pra escola (diretora 2)

Nas falas acima é possível perceber que a parceria é algo almejado como um trabalho conjunto, em que universidade e escola dialoguem em uma perspectiva coletiva. O professor responsável pelos estágios do curso de Educação Física expõe algumas dificuldades em relação ao desenvolvimento da parceria com as escolas, do seguinte modo:

a gente entende como uma parceria, mas muitos deles ainda entendem como objeto de verificação, sabe? eles entendem como sendo alguém que sendo fiscalizado, né? o fiscal do estágio, por mais que a gente converse, por mais que a gente mostre que não é mais isso, por mais que a gente é.. converse e mostre tudo que ele poderiam e deveriam fazer em termos de parceiro, porque eu considero eles tanto formadores quanto eu, eu falo isso pra eles, eu mostro isso pra eles, né? por mais que seja assim, sempre tem aquele negócio de que tem um aluno, da universidade ali, que vai tá ali por um tempinho só, que vai tá olhando o que você vai tá fazendo, né? (Prof. Universidade)

Entretanto, na visão da diretora não está contida a ideia apenas da fiscalização, mas da postura dos estagiários, ela afirma que:

Outro ponto, infelizmente, claro que o professor também não preocupa, existem estagiários éticos e estagiários nem tanto, então aquela coisa, por exemplo, de sair de dentro da sala de aula do professor, falando alguma coisa, ah! Você viu que ele fez tal coisa assim, assim? E as vezes, fala e as vezes a coisa... sabe? extravasa, vasa, e ...né? é uma coisa chata, e acontece, de vez em quando acontece, há... então eu acho assim, é o que eu to te falando, existem estagiários e estagiários, professores e professores, da prática entendeu? (diretora 2)

A orientação dos estagiários em relação a uma postura ética dentro da escola, é algo extremamente importante, sobretudo como um dos elementos de formação profissional, que merece ser enfatizado pelo professor da universidade.

O papel do professor da Universidade é fundamental em relação à orientação dos estagiários, pois o que ocorre na maioria das vezes, é que “os estagiários não têm clareza da dinâmica do estágio, do funcionamento institucional da escola, o que farão nela, qual seu papel, os limites e o alcance de sua atuação”. (BARREIRO; GEBRAN, 2010, p.65).

Em relação às escolas a ausência de um trabalho conjunto com a universidade, produz um desconhecimento sobre quais procedimentos devem ser tomados, pois aceitar o estagiário na escola é algo que fica a critério da direção da escola e do professor que recebe, isso é constatado no relato da supervisora da diretoria de ensino, que responde pelos estágios nas escolas, do seguinte modo:

E nas escolas, o estágio funciona assim, o estagiário vai diretamente na escola, **é poder do diretor aceitar ou não o estagiário, tá? Se ele achar que deve ele aceita e faz uma avaliação da escola e os limites que ele tem, e no máximo dois estagiários por turma pra num ficar muita gente, né?** e ele aceita, é... **até bem pouco tempo, ninguém ligava muito pra isso, sabe?** (supervisora da diretoria de ensino)

A fala da supervisora revela que a direção da escola é responsabilizada pela aceitação ou não dos estagiários, evidenciando lacunas no processo de estágio, o que pode ser identificado também no discurso da coordenadora da Educação Física da diretoria de Ensino:

Eu até dois anos atrás, quando eu não tinha esse contato com o (professor da universidade), é a gente já se conhecia ai de curso né? e... **a gente começou a conversar um pouco sobre a formação dos alunos, até esse momento eu não sabia como acontecia o estágio na escola, né?** o que eu tinha é alunos me procuravam porque queriam fazer a monografia, e tinham dificuldade de entrar na escola, ter acesso, o diretor as vezes num... bloqueava um pouco porque são muitos, né? ah! quero fazer minha monografia, quero observar, é complicado pro diretor também, **então algumas pessoas me procuravam aqui na diretoria de ensino, mas eu não tinha um envolvimento com o estágio, né? eu sabia que ocorria porque eu escutava dos professores, ah eu tenho estagiário lá que tá me ajudando, estagiário, estagiário, mas eu não ... não participava dessa tramitação de estágio, né?** (coordenadora de Educação Física)

No relato da coordenadora da área de Educação Física, a parceria com a universidade aparece de modo fragilizado. A diretora relata que estabelece as regras do estágio em sua escola, demonstrando que tais orientações não parecem terem sido construídas com a universidade, ela relata que:

Eu acho que **eu deixo assim muito claro no começo na nossa conversa, que tem que ser feito, como que tem que funcionar, como que é que é o estágio, se a pessoa achar que não dá, então procura outra escola que não tenha essa exigência, e fica livre entendeu?** Mas a partir do momento que ela falar, não! eu vou fazer aqui, eu gostaria de fazer aqui, tem algumas, alguns critérios, se não funcionar eu sou muito honesta de chegar e falar ó você não tá correspondendo com isso, com isso, com isso, nós combinamos, você não tá cumprindo, dá pra melhorar, não dá, o que a gente pode fazer, se a pessoa não se encaixa, não se enquadra, não se encaixa, não se adapta, então não tem porque continuar, entendeu? (Diretora 1)

A diretora estabeleceu as regras para o estágio, entretanto não houve um trabalho de parceria juntamente com a universidade, em muitas vezes a questão de orientação de estágio acaba ficando na dependência dos que recebem os estagiários, ou mesmo em ações isoladas como nos relata o professor de Educação Física:

fui convidado pra fazer especialização, né? e aí foi lá na universidade, e aí acabei ficando amigo das pessoas, né? de algumas pessoas lá da universidade, conheço vários deles lá né? então através dessa amizade, né? que se criou a partir da especialização, é... a gente manteve esse contato, né? e a gente tem feito algumas coisas juntos, é... **principalmente com essa idéia de abrir a porta da escola, pras pessoas de lá, né?** por exemplo, na disciplina de capoeira, tem uma disciplina de capoeira, que os alunos vem aqui pra desenvolver relatório né? o TCC lá pra poder passar na disciplina, né? e o professor dessa disciplina ele quer que a capoeira seja desenvolvido na escola, então alguns alunos lá acabam vindo aqui, aí quando as coisas funcionam legal e tal, e a pessoa tá afirmando que acaba escrevendo sobre isso, né? é...eu já fiz duas vezes eu e o aluno lá da disciplina, tem um pessoal que, a partir também dessa vivência né? dessa amizade é... as pessoas vem aqui desenvolver as teses de mestrado, de doutorado ainda não tive, mas de mestrado já tive dois, e aí é legal, né? porque você sempre aprende, né? com isso porque, aí sim as pessoas vem já com um negócio, definido, né? **então a parceria é nesse sentido né? de abrir a porta da escola, pra universidade vir aqui, né? de vez em quando eu sou**

convidado pra falar lá no curso de educação física, né? então tem um intercambio mais por conta da amizade, né? que foi criado, não tem nenhum vínculo, oficial, né? um convênio escrito, tal, é mais por conta da amizade, e da confiança que você tem nas pessoas de lá, e as pessoas e... aparentemente as pessoas confiam em mim também então, me convidam pra ir lá, vem uns alunos aqui, então é nesse sentido, não é nada oficial. (prof. 1)

O professor enfatiza em sua fala as ações de parceria pautadas em função da amizade estabelecida a partir de um curso de especialização que teve a oportunidade de participar, e ainda indicou a produção de trabalho conjunto com alguns alunos. Porém, no estágio essa relação parece ser menos intensa, embora o professor da universidade afirme que:

Sim, a gente faz várias coisas nesse sentido, ih... não só isso, as vezes você... até uma forma de você aproximar ele é você convidar um professor a fazer uma palestra num dia de aula com seus alunos, por exemplo, né? ele traz o conhecimento lá dele, e a gente faz essa conexão, e é uma forma de eles se sentirem também é... vistos, né? eles desenvolvem coisas interessantes na prática no dia a dia, que muitas vezes não é publicado, porque eles não têm esse costume de publicar, de pesquisar, de... de..., né? então aí você acaba dando ferramentas pra ele, incentiva olha é interessante publicar, disponibiliza locais de publicação, um deles, por exemplo, é vir lá e falar sobre o seu trabalho, na sala de aula, aí os alunos se interessam, outros complementam, né? (Prof. Universidade)

No discurso acima o professor da universidade afirma o modo como aproxima os professores das escolas, entretanto tais ações parecem não serem tão significativas, pois ao relatar sobre as parcerias com as escolas no início dos estágios, ele expõe que:

todo o início de semestre, eu tenho que voltar pra cada uma dessas escolas falar novamente pra cada uma dessas pessoas, convencê-las novamente da importância do estágio, do que a gente vai estar desenvolvendo, apesar deles me conhecerem tudo mais, mas pode ter mudado a gestão, entendeu? Mudou a gestão, tem que começar do zero novamente, não é uma coisa assim que todo mundo já sabe, todo mundo já conhece, e todo mundo já disponibiliza isso pra você, isso deveria ser o ideal, ó nós sabemos que a universidade é nossa parceira, importante tá com a gente, e a gente sabe que eles vem sempre desenvolver um trabalho com a gente, então não preciso nem vir mais, o ideal poderia ser isso, vamo assinar um convênio alguma coisa, de que estágio, pesquisa, e extensão, pode contar com a gente, estamos abertos pra isso, não precisa vir falar com diretor, com professor com ninguém, né? (Prof. Universidade)

A parceria entre universidade e escola implica em um estabelecimento de duas instituições que se inter-relacionam, e que produzem múltiplos conhecimentos. Assim o trabalho de parceria entre universidade e escola é necessário para que todos os envolvidos no processo de estágio contribuam e sejam beneficiados pelos processos formativos.

Considerações Finais

A parceria entre universidade e escola é crucial para o desenvolvimento dos estágios supervisionados na formação de professores, pois ela indica uma relação de reciprocidade entre duas instituições formadoras e produtoras de conhecimentos.

Ao analisar a visão dos entrevistados percebe-se a necessidade de uma aproximação maior entre escola e universidade, uma vez que os dados indicam que a parceria ocorre apenas em abrir as portas da escola para a universidade, pautadas muito mais em um encaminhamento de questões burocráticas do que efetivamente em uma parceria visando o desenvolvimento de projetos coletivos. Por outro lado, o professor da universidade indica em seu discurso ações buscando tal aproximação, o que parece não ter sido significativo até o momento.

Nos dados aqui analisados evidencia-se enorme distanciamento entre a universidade e as escolas de estágio, em que a primeira precisa das escolas para formar seus futuros professores, e à escola cabe recebê-los sem que haja orientação ou gratificação para isso. O que fica claro nesta pesquisa é que os professores que recebem os estagiários o fazem como um movimento de camaradagem aos futuros professores, pois não recebem nenhum benefício da universidade ou mesmo da escola. Se a pretensão é oferecer formação de qualidade aos futuros professores para melhoria do ensino público brasileiro, é também essencial que os professores em exercício tenham condições de trabalho e de formação continuada, o que pode promover qualidade para todos os envolvidos no processo de formação.

REFERENCIAS

ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

AZEVEDO, M. A. R. Os **Saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para Ações Tutoriais Emancipatórias**. 2009. 260 f. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

BARREIRO, I. M. F. GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo. Editora Avercamp, 2ª.reimpressão, 2010.

BENITES, L; CYRINO, M; SOUZA NETO, S; Estágio Curricular Supervisionado: a formação do professor-colaborador. In: **Olh@res**, Guarulhos, v.1; n.1, p.116-140, maio 2013.

BORGES, C. A formação docente em Educação Física em Quebec: Saberes, espaços, culturas e agentes. In: Traversini, C. (org) **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: práticas e didáticas**. Porto Alegre: EDIPUCSRS, 2008, p. 147-174.

CORREA, B. C. Experiências de Estágio em um curso de pedagogia: vivências e desafios em busca de uma formação de qualidade. In: **II Congresso Internacional CIDInE. Aveiro, Portugal. Anais. Novos contextos de formação, pesquisa e mediação**, 2009.

GIGLIO, C. M. B. Residência Pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores. In: DALBEN, A. I. L. de F. (et al). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente** – Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001. 6ª reimpressão.

MOURA, M. O. (coord.) **O estágio na formação compartilhada do professor: retratos de uma experiência**. São Paulo: Feusp, 1999.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2011. 6.ed. (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos).

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 7ª Edição. São Paulo: Cortez, 2006.

SARTI, F. M. Parceria Intergeracional e Formação Docente. In: **Educação em Revista**. Universidade Federal de Minas Gerais: FaE/UFMG, v, 25, n.02 ago. 2009. P. 133 – 152.